



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

21 de setembro 2012



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                             |                           |                       |
|---------------------------------------------|---------------------------|-----------------------|
| <b>Veículo:</b> Correio Braziliense - DF    | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 21/09/12 |
| <b>Assunto:</b> A hora de repensar o ensino |                           | <b>Página:</b> Online |

# CORREIO BRAZILIENSE

## A HORA DE REPENSAR O ENSINO

**Especialistas e representantes do governo debateram com a sociedade civil soluções para o futuro da Educação no Distrito Federal**

Reformulação dos currículos, mudanças nos métodos pedagógicos, melhoria na formação dos Professores e investimentos em Ensino e tecnologia foram os temas abordados no 2º seminário Pensar Brasília, promovido pelos Diários Associados na manhã de ontem, no auditório José Hipólito da Costa, na sede do Correio.

Durante três horas de evento, especialistas do governo, da sociedade civil e da academia debateram sobre os rumos que a Educação da capital e do Brasil precisam seguir nos próximos anos. Participaram do evento o secretário de Educação do DF, Denilson Brito da Costa; a vice-presidente do grupo internacional Global Urban Development, Emília Queiroga; o diretor de Prospecção e Novos Empreendimentos da Terracap, José Humberto Matias de Paula; e Gilberto Lacerda, Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Eles expuseram teorias sobre os rumos do Ensino e da inovação na cidade e, mediados pelo editor executivo do jornal, Carlos Alexandre, discutiram com os 150 presentes. A abertura do evento ficou a cargo do diretor de Comercialização e Marketing do Correio, Paulo Cesar Marques, que ressaltou a importância do debate. “O objetivo é discutir o desenvolvimento de Brasília e os rumos que a cidade tomou após sua construção planejada.”

Denilson Brito da Costa avaliou as principais propostas do governo para a Educação. O maior desafio é garantir acesso universal ao Ensino gratuito e de qualidade. Para tal, o GDF planeja uma ação em quatro eixos: construção de 200 Creches até 2014, implantação da Educação integral, aumento dos programas de Educação profissional e o DF alfabetizado, que vai formar em breve a primeira turma de jovens e adultos com mais de três mil pessoas.

O secretário abordou o uso da tecnologia nas Escolas. A partir de 2013, os Professores do Ensino médio da rede pública terão tablets à disposição. Para ele, não basta colocar equipamentos nas Escolas, é preciso criar modelos de uso para eles. “É fundamental investir em tecnologia para a Educação. Temos que fazer uma reformulação nos currículos para o uso dos aparatos nas salas de aula”, afirmou.

O diretor de Prospecção e Novos Empreendimentos da Terracap, José Humberto Matias de Paula, ressaltou os benefícios da construção do parque tecnológico do DF. Ele acredita que o investimento ajudará nas áreas de Educação e inovação da cidade. “A inovação passa pelo desenvolvimento do conhecimento para construirmos o progresso econômico”, opinou.

Emília Queiroga ofereceu uma visão mais global do sistema de Educação do Brasil. Para ela, é necessário repensar como os conteúdos são ofertados para as crianças e jovens. A especialista



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

salientou que vivemos um período de ruptura com o modelo até então vigente, um processo que pode ser denominado como “Renascença Educacional”.

“Nossa Educação é baseada na fragmentação do conhecimento, o que resulta em uma sociedade que não sabe integrar as diversas áreas do saber. Agora precisamos aprender a convergir, a juntar todas as habilidades dos seres humanos”, afirmou Queiroga. A especialista entende que é preciso agir em três eixos: manter o que foi feito, criar mecanismos de transição e explorar o eixo da inovação, com medidas até então não testadas.

Denilson da Costa: secretaria concentra investimentos na Educação integral  
José Humberto, da Terracap: parque tecnológico incentivará a Educação

### Novos Docentes

Gilberto Lacerda falou sobre a formação de Professores e sobre a realidade encontrada nas faculdades de Educação. Pesquisa feita pelo especialista em quatro universidades federais brasileiras mostra que 60% dos Alunos dos cursos de pedagogia gostariam de fazer outras formações. De acordo com o Professor, eles somente optaram pela área do Ensino pela facilidade do vestibular. “O Brasil está procurando seus Professores no lado errado da pirâmide social”, ironizou.

Lacerda colocou que a inovação tecnológica deve vir acompanhada de cursos de formação para os Docentes, que precisam aprender a utilizar os aparatos em favor da pedagogia. “As tecnologias materiais provocam a criação de tecnologias intelectuais”, ressaltou. O especialista também criticou a nova geração de Docentes, que é mal formada. “O Brasil é o primeiro país a usar formar Professores a distância.”

Além da sociedade civil, estiveram presentes na plateia autoridades como os deputados distritais Chico Vigilante (PT), Joe Valle (PSB) e Eliana Pedrosa (DEM). A maior parte das perguntas girou em torno da formação de Educadores e dos investimentos em Educação. Emília Queiroga falou sobre a necessidade de um novo currículo para os Docentes. “O Professor é um ser humano formado em uma série de condições e é obrigado a ensinar outras. O sistema educacional não atende mais ao mundo em que vivemos”, disse.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                             |                           |                       |
|---------------------------------------------|---------------------------|-----------------------|
| <b>Veículo:</b> O Globo                     | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 21/09/12 |
| <b>Assunto:</b> Opinião: saídas na educação |                           | <b>Página:</b> Online |



### OPINIÃO: SAÍDAS NA EDUCAÇÃO

**"A evolução no sistema educacional existe, mas é lenta, conforme constatado. Dois gargalos principais foram identificados: Pré-Escola e Ensino Médio. Em ambos, quantidade e qualidade preocupam", afirma Anderson Gomes**

A divulgação do relatório do Todos Pela Educação, movimento criado pela iniciativa privada em 2006 e que acompanha e analisa dados educacionais e os compara com metas projetadas para serem atingidas até 2022, mostrou números preocupantes na maioria dos indicadores analisados e suscitou muitas opiniões. Mais recentemente, a divulgação do Censo 2011 pelo Inep também aponta dados desafiadores para o Ensino médio no país. A evolução no sistema educacional existe, mas é lenta, conforme constatado. Dois gargalos principais foram identificados: Pré-Escola e Ensino médio. Em ambos, quantidade e qualidade preocupam.

No Ensino médio, foco deste artigo, em um dos comentários publicados na mídia, o Professor Francisco Soares, da UFMG, diz que "é necessário que o Ensino médio seja repensado para que mais estudantes permaneçam na Escola". O governador Eduardo Campos, desde sua primeira gestão, percebeu que o Ensino médio seria possivelmente o maior desafio dentre as etapas da Educação básica para assegurar uma Educação de qualidade para todos os pernambucanos.

Na sua visão de dar continuidade às boas políticas públicas, deixando de lado a indesejável descontinuidade, iniciou um processo de universalização do modelo, implantado em 2005, das Escolas de Ensino médio de tempo integral; para os Alunos impossibilitados de estudar nesse regime, foi oferecido o modelo semi-integral.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Pernambuco começou o ano letivo de 2012 com 217 Escolas de tempo integral e semi-integral, atendendo a 103 mil estudantes da rede estadual de Ensino. Até 2014, a meta é que todos os estudantes do Ensino médio possam optar pelo regime de estudo integral ou semi-integral.

É importante salientar que, nessas Escolas, o Professor tem dedicação exclusiva e remuneração diferenciada. Os estudantes têm, além do conteúdo básico, diversas alternativas de atividades extraclasse, incluindo qualificação profissional. A partir de 2011, 24 mil estudantes passaram a ter acesso a curso intensivo de inglês ou espanhol, e, a partir deste ano, mil estudantes começam a participar de um programa de intercâmbio internacional (recursos próprios do estado). Os resultados desta decisão já estão aparecendo, apesar do pouco tempo.

O resultado do Idepe 2011, equivalente estadual do Ideb e com a mesma metodologia, mostrou que os estudantes que concluíram o Ensino médio nas Escolas de tempo integral tiveram um desempenho bem melhor no Idepe. Alunos que ainda estão nas Escolas de Ensino médio tradicionais tiveram, em média, 3,3 no Idepe, enquanto os Alunos de tempo integral obtiveram um Idepe de 4,7.

Comparado ao Ideb, esta meta 4,7 está além da prevista para 2021, que é de 4,5, inclusive já alcançada desde 2010 nestas Escolas, como resultado da qualidade do Ensino oferecido, em termos do modelo pedagógico implantado. Este fato reflete-se também no número de estudantes tendo acesso ao Ensino superior, seja pelo Enem ou por vestibular.

Um segundo aspecto foi também importante: a introdução, desde 2008, do bônus educacional por meritocracia.

Pelos resultados alcançados, os Professores dessas Escolas têm sido largamente beneficiados. O Banco Mundial realizou um estudo em vários estados sobre impacto de políticas equivalentes, e demonstrou que em Pernambuco este impacto foi positivo na evolução do desempenho educacional na rede estadual.

Um terceiro aspecto, que está se concretizando em 2012, é o emprego adicional de ferramentas tecnológicas para uso pedagógico. Entretanto,



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

esta iniciativa foi universalizada para todos os Professores da rede estadual, não apenas para aqueles das Escolas de tempo integral ou semi-integral. Hoje os Professores têm seus notebooks, além de vídeos e softwares como mecanismos de apoio pedagógico às suas aulas nas diferentes disciplinas. Associado a este esforço de formar o Professor digital para o século XXI, foi lançado um concurso Professor-autor, através do qual os Professores da rede estadual submetem material de apoio pedagógico para todas as disciplinas do Ensino médio, na forma multimídia (power point).

O que o relatório do Todos Pela Educação provocou nos vários comentários de especialistas foi mostrar a necessidade de resgatar a qualidade do Ensino/aprendizagem no Ensino médio, motivando e animando os estudantes a "gostarem" da sala de aula e assimilarem de forma adequada os conteúdos curriculares.

As ações concretas, implementadas e em andamento na rede estadual de Pernambuco podem não ser a resposta para todas as questões, mas certamente estão apontando políticas públicas cujos resultados começam a surgir no desempenho Escolar.

### **Prefeita é investigada por desvio de recursos da Educação no Maranhão**

A Polícia Federal realizou ontem, no Maranhão, uma operação para desarticular uma quadrilha acusada de fraudar licitações e desviar recursos federais do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação básica (Fundeb).

Entre os investigados estão a prefeita Glorismar Rosa Venâncio, a Bia Venâncio (PDT), um vereador, um ex-vereador, três secretários municipais, um ex-secretário, o chefe do setor financeiro e servidores de Paço do Lumiar, na Região Metropolitana de São Luís, além de empresários. A PF estima que o prejuízo aos cofres públicos possa chegar a R\$ 15 milhões.

Além dos 20 mandados de busca e apreensão, foram cumpridas pela Operação Allien 16 medidas cautelares contra os acusados. Por determinação do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, os investigados serão monitorados eletronicamente e terão que usar



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

tornozeleiras. Eles deverão ficar dentro de casa à noite, nos finais de semana e em outros dias de folga, e também estão proibidos de ir à prefeitura e de deixar a cidade.

Segundo a PF, foram apreendidos ontem na ação cinco veículos, nove notebooks, vinte e sete HDs, um Ipad, R\$ 262 mil em espécie e 13 cheques no valor total de R\$ 436 mil, além de recibos e diversos documentos. A operação cumpriu mandados judiciais nas cidades de Paço do Lumiar, Igarapé Grande, São José de Ribamar e São Luís.

De acordo com a Controladoria-Geral da União (CGU), entre as fraudes praticadas pelo grupo estão a falsificação de documentos e assinaturas, montagem de processos licitatórios, direcionamento do resultado das licitações, dispensa indevida de licitação, utilização de empresas de fachada e sócios "laranjas". Além de movimentação irregular dos recursos das contas públicas e não execução dos objetos dos contratos. As fraudes também ocorriam no Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (Pnate).



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                                                          |                           |                       |
|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-----------------------|
| <b>Veículo:</b> Portal IG                                                | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 21/09/12 |
| <b>Assunto:</b> Número de jovens de 15 a 17 anos fora da escola aumentou | <b>Página:</b> Online     |                       |



### NÚMERO DE JOVENS DE 15 A 17 ANOS FORA DA ESCOLA AUMENTOU

**Dados do IBGE mostram que políticas públicas para incluir a juventude no sistema educacional fracassam. População nessa faixa etária aumentou e frequência escolar caiu em 2011**

As políticas de inclusão dos jovens no sistema educacional fracassam. Colocar todos os brasileiros de 15 a 17 anos na escola é o maior desafio a ser superado para que a Emenda Constitucional 59 seja cumprida. A lei determina que, até 2016, todas as crianças e adolescentes com idades entre 4 e 17 anos sejam matriculados no sistema educacional. Em vez de voltar à escola, a população jovem tem se afastado ainda mais dela.

**Ensino médio: a pior etapa da educação do Brasil**

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2011, divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que a quantidade de adolescentes de 15 a 17 anos longe dos bancos escolares aumentou. Em 2009, 1.479.000 de brasileiros nessa faixa etária não estudavam. Eles representavam 14,8% dessa população. No ano passado, o número de excluídos subiu para 1.722.000 (16,3% dos 10,5 milhões de jovens).

Os números representam um revés à tendência observada nos anos anteriores, quando a taxa de escolarização dos jovens melhorava. Apesar de quase a metade estar fora da etapa escolar correta para sua faixa etária, era crescente o número de adolescentes que permaneciam matriculados nas redes de ensino. Em 2008, 84,1% da população entre



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

15 e 17 anos frequentava os colégios brasileiros. No ano seguinte, a porcentagem subiu para 85,2%. Em 2011, ela caiu para 83,7%.

A realidade é ainda mais cruel com os jovens brasileiros que vivem nas famílias mais pobres. Enquanto 81,6% dos que não possuem renda familiar ou recebem até um quarto de salário mínimo per capita estudam, 87,8% dos que ganham um salário mínimo ou mais por pessoa da família estão matriculadas nas redes de ensino. É na Região Sul que a situação dos adolescentes é pior: 17,8% dos brasileiros com idade entre 15 e 17 anos estão fora da escola.

O IBGE não divulgou os dados que mostram com precisão quantos estudantes estão na série correta para a idade que possuem. No entanto, há pistas sobre o quão atrasados eles estão. Dos 5,5 milhões de alunos com 16 ou 17 anos, 1,5 milhão ainda cursava o ensino fundamental, etapa que deveriam ter concluído aos 14 anos. O número seria maior se fossem incluídos nas contas os adolescentes de 15 anos, mas não há dados específicos sobre eles ainda.

**Difícil prosseguir:** Cresce a taxa de reprovação no ensino médio  
Outro sinal de que a educação para a juventude é falha está na média de anos de estudo da população brasileira. Os adolescentes de 15 a 17 anos possuíam 7,5 anos de estudo, em média, em 2011, enquanto deveriam ter completado, pelo menos, oito anos de estudo do ensino fundamental. A instrução média dos brasileiros não mudou quase nada em dois anos. Em 2009, a população com mais de 10 anos de idade possuía, em média, 7,2 anos de estudo. Em 2011, o número subiu para 7,3.

Em compensação, a quantidade de brasileiros que conseguiu estudar pelo menos 11 anos aumentou de 53 milhões para 58,5 milhões. Porém, no outro extremo, os dados da PNAD voltam a assustar: há 19,2 milhões de pessoas com mais de 10 anos de idade (11% do total) sem instrução e com menos de um ano de estudo.

**Diferenças regionais de escolarização**

O percentual de crianças e adolescentes que frequentam a escola varia em cada região e de acordo com cada faixa etária. Os jovens são o maior gargalo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Mais crianças na escola

Enquanto a situação dos jovens – considerada o grande gargalo da educação no País – não melhora, a das crianças avança, mesmo que lentamente. A taxa de escolarização dos brasileiros de 6 a 14 anos de idade foi de 98,2% em 2011, um aumento de 0,6 ponto percentual em relação a 2009. Nas famílias com renda familiar mais alta, o índice chega a 99,2%. Apesar da quase universalização, ainda não se chegou ao que a lei exige: todas as crianças nessa etapa devem estar na escola.

A taxa de escolarização das crianças de 4 ou 5 anos subiu quase 3 pontos percentuais, passando de 74,8% em 2009 para 77,4% em 2011. A diferença de renda, porém, mais uma vez, influencia diretamente a presença dessas crianças na escola. Entre as que vivem nas famílias sem rendimento ou com rendimento mensal domiciliar inferior a um quarto de salário mínimo por pessoa, o percentual de escolarização baixa para 69,1%. E sobe entre os filhos das famílias com melhores condições financeiras: 88,9%.

A maior parte das matrículas da educação básica continua na rede pública de ensino. Há 42.186.000 de alunos nas escolas (da pré-escola ao ensino médio) de federais, estaduais e municipais, enquanto a rede privada atende a 11,5 milhões de estudantes.

O maior percentual de matrículas dos colégios particulares está na pré-escola (26,5%). Em relação às creches, não houve alteração significativa nos percentuais de atendimento. Em 2011, a rede pública atendia 65,3% das crianças e, em 2009, 65,6%. Há 2,8 milhões de crianças matriculadas em creches.

### **Taxa de analfabetismo funcional fica estagnada entre 2009 e 2011**

Embora o número de analfabetos tenha diminuído de 2009 para 2011 no Brasil, o percentual de pessoas consideradas analfabetas funcionais permaneceu o mesmo no período. Não conseguem participar de todas as atividades em que a alfabetização é necessária 20,4% dos brasileiros com mais de 15 anos, o mesmo índice observado em 2009 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cujos novos dados foram divulgados nesta sexta-feira, dia 21.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Para calcular o analfabetismo funcional, o IBGE utiliza o número de pessoas com menos de quatro anos de estudo. Estavam nesta condição em 2011 30,5 milhões de brasileiros. A maioria desses analfabetos funcionais está no Norte e Nordeste, onde 25,3% e 30,9% da população faz parte desse grupo, respectivamente. A região Sudeste é a que apresenta o melhor cenário em relação ao índice, com 14,9% de analfabetos funcionais, seguida pela Sul (15,7%) e Centro-Oeste (18,2%).

Quando se observa o grau de instrução das pessoas com mais de 25 anos, outro dado chama a atenção e assusta. Em dois anos, aumentou de 13% para 15,1% o percentual da população sem instrução e os que tem nível fundamental incompleto ficaram menos representativos (de 36,9% para 31,5%). Como alento, aumentou a população com nível fundamental completo em 1,2 ponto percentual (de 8,8 para 10%), médio completo em 1,5 ponto (23 para 24,5%) e superior completo em 0,9 ponto (de 10,6 para 11,5%).

### Analfabetismo em queda

Puxada pela elevação da escolarização de pessoas de 15 a 24 anos, o Brasil conseguiu reduzir a taxa de analfabetismo de 9,7% em 2009 para 8,6% em 2011, uma evolução de 1,1 ponto percentual. O avanço é melhor que o atingido entre 2008 e 2009, quando a taxa caiu de 10% a 9,7% da população – em 2010 o IBGE não divulgou o Pnad por conta do censo demográfico. Ao todo, em 2011, eram analfabetas 12,9 milhões de pessoas com mais de 15 anos.

A maioria dos analfabetos têm mais de 25 anos – 96,1% - e mais da metade tem 50 anos ou mais, o que corresponde a 8,2 milhões.

Também neste índice, as regiões Nordeste e Norte apresentaram os dados mais alarmantes. No Nordeste, onde a taxa é de 16,9%, há 6,8 milhões de pessoas analfabetas, o que corresponde à metade (52,7%) do total do Brasil. No Norte, o índice fica em 10,2%. As regiões Sul e Sudeste apresentaram taxas de analfabetismo de 4,9% e 4,8%, respectivamente. Na Região Centro-Oeste, o índice foi de 6,3%.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                                                                                               |                           |                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-----------------------|
| <b>Veículo:</b> Uol                                                                                           | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 21/09/12 |
| <b>Assunto:</b> Brasileiro estuda em média 7,7 anos; tempo não é suficiente para completar ensino fundamental |                           | <b>Página:</b> Online |

**UOL EDUCAÇÃO**

### BRASILEIRO ESTUDA EM MÉDIA 7,7 ANOS; TEMPO NÃO É SUFICIENTE PARA COMPLETAR ENSINO FUNDAMENTAL

**Número é pouco maior do que o resultado de 2009, quando a média era de 7,6 anos**

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios 2011, divulgada nesta sexta-feira (21), o brasileiro com mais de 15 anos estudou em média durante 7,7 anos. O número é pouco maior do que o resultado de 2009, quando a média era de 7,6 anos. O tempo médio de estudo não é suficiente para completar o ensino fundamental, que dura nove anos.

Se considerada a população acima dos 10 anos de idade, o tempo médio de estudo é de 7,3 anos. Os melhores resultados estão entre as pessoas entre 20 e 24 anos (9,8 anos de estudo) e aqueles entre 25 e 29 anos (9,7 anos). E os piores, entre a população com mais de 60 anos (4,4 anos) e de 10 a 14 anos (4,2 anos).

Mulheres estudam por mais tempo que os homens. Enquanto aquelas com mais de 15 anos foram à escola por 7,9 anos, eles passaram 7,5 anos estudando.

A região Sudeste é a que tem a média mais alta, a população com mais de 15 anos estudo em média 8,4 anos. No Centro-Oeste, essa média é de 8,1 anos e no Sul, de 8 anos. O Norte aparece com média de estudo de 7,1 anos e o Nordeste com 6,5 anos.

#### **EVASÃO**

Apesar de apontarem para um aumento no número de anos de instrução, os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

registram redução no número de pessoas com mais de 15 anos que estudam. Dos jovens entre 15 e 17 anos, 83,7% estão estudando - em 2009, a taxa era de 85,2%. Daqueles entre 18 e 24 anos, apenas 28,9% seguem estudando.

Quando considerada a população com mais de quatro anos de idade, 29,1% estuda (53,8 milhões). Há dois anos o índice era de 30,5% (55,2 milhões).

### **Pnad: Cresce número de brasileiros com menos de um ano de estudo; somam 19,2 milhões**

Aumentou o número de brasileiros que não têm instrução ou estudaram menos de um ano, segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2011. A pesquisa, divulgada nesta sexta-feira (21), mostra que 19,2 milhões de pessoas com mais de dez anos de idade estão nessa situação, o que representa 11,5% dessa população.

O número é maior do que o apresentado pela pesquisa, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2009, quando eram 15,7 milhões (9,6%) os brasileiros com mais de dez anos de idade e menos de um ano de instrução.

Nesse item, o índice regrediu ao resultado na Pnad em 2004, que mostrava que 11,39% da população com mais de dez anos não completou um ano de estudo.

A região Nordeste é a que tem pior resultado, 19% de sua população com mais de dez anos não chegou a frequentar a escola por um ano. Em seguida aparecem as regiões Norte, com 14%, e Centro-Oeste (10,5%). No Sudeste, o índice é de 7,8%; e no Sul, 7,3%.

A taxa de analfabetismo, no entanto, caiu em relação à apresentada em 2009. De acordo com o IBGE, 7,9% da população com mais de dez anos de idade se declarou analfabeta. Na pesquisa anterior, esse índice era de 8,9%.

Houve queda também entre aqueles que estudaram de um a três anos, o percentual passou de 12,6%, em 2009, para 10,5%, em 2011 (17,5 milhões de pessoas). Cerca de 42,6 milhões de brasileiros (25,5%) afirmam terem frequentado a escola de quatro a sete anos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Avanço na ponta

A edição 2011 da Pnad aponta avanço no número de pessoas com oito anos ou mais de estudo. Cerca de 29 milhões de brasileiros (17,4%) estudaram entre oito e dez anos, frente a 16,35% da pesquisa de 2009.

O maior aumento está na população com 11 anos ou mais de estudo, que hoje representa 58,5 milhões de habitantes, ou seja, 35,1% da população com mais de dez anos – em 2009, o índice era de 33%.

### **Pnad: Taxa de analfabetismo cai no país, mas atinge 9,1% da população com mais de 18 anos**

A pesquisa Pnad 2011 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) aponta para a queda de 1% na taxa de analfabetismo das pessoas com dez anos ou mais de idade em relação ao índice de 2009. O número agora é de 7,9% dessa população.

Em 2004, os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicavam que 10,5% da população com mais de dez anos de idade era analfabeta.

Os números, divulgados nesta sexta-feira (21), demonstram que entre os jovens de 10 a 14 anos, 1,9% é analfabeto. Na faixa etária que vai de 15 a 17 anos, a porcentagem cai para 1,2%. Contudo, a faixa etária acima de 18 anos ainda tem 9,1% de analfabetos.

O Nordeste é a região com os piores resultados em todas as faixas etárias. Ali, 15,3% da população com mais de 10 anos não sabe ler nem escrever. Se considerados apenas aqueles com mais de 25 anos, o índice chega a 21,3%. Na região Norte, o analfabetismo entre os maiores de 10 anos é de 9,2%.

Na região Sudeste, a taxa de analfabetismo é de 4,4% entre a população com mais de dez anos de idade. Quando considerados, os jovens entre 15 e 17 anos, o índice chega a 0,8%.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Continente

**Data:** 21/09/2012

**Assunto:** A volta para a escola

**Página:** 04

### DIÁRIO CATARINENSE

## FOCO NA EDUCAÇÃO

# A volta para a escola

Na quarta posição no ranking de alunos matriculados em Santa Catarina, o Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) de São José é uma oportunidade para pessoas que não conseguiram terminar os estudos e moram na Grande Florianópolis.

Pelo menos 1,6 mil alunos estão sendo educados no projeto, que atende moradores de oito cidades da Grande Florianópolis. Criado em 2010 pela grande demanda no Ceja de Florianópolis – onde eram atendidos desde a década de 1980 – soma 192 turmas e 113 professores nas redes de ensino municipal e estadual nas unidades descentralizadas. São José se destaca pelo número de alunos crescente, já que abrange as cidades de Anitápolis, Biguaçu, Governador Celso Ramos, Palhoça, São José, Paulo Lopes, São Pedro de Alcântara e Santo Amaro da Imperatriz.

Segundo a gerente de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado da Educação, Elisabete Paixão, o crescimento do Ceja em São José foi impulsionado pelo incremento da construção civil e pelo mercado de trabalho, que exige uma qualificação melhor.

Entre as modalidades de ensino abordadas atualmente estão a presencial, de segunda a sexta-feira, e a semi-presencial, com um ou dois dias de aula por semana, somente para alunos antigos.

A idade mínima para cursar o ensino fundamental (1º ao 5º ano), com duração de aproximadamente dois anos, é de 15 anos, e para o ensino médio, com um ano e seis meses de duração, 18 anos.

A idade mínima para cursar o ensino fundamental (1º ao 5º ano), com duração de aproximadamente dois anos, é de 15 anos, e para o ensino médio, com um ano e seis meses de duração, 18 anos.

#### PARA SE MATRICULAR

##### CEJA DE SÃO JOSÉ

- **Telefone:** (48) 3246-8861
- **Endereço:** Rua Antônio Schroeder, s/n Bela Vista II / São José

##### CEJA DE FLORIANÓPOLIS

- **Telefone:** (48) 3223-5508
- **Endereço:** Rua General Bittencourt, 234 - Centro/Florianópolis

#### CEJA NO ESTADO

- **Quantidade:** 40 Cejas, com 335 unidades descentralizadas
- **Total de alunos matriculados:** aproximadamente 55 mil, sendo 34 mil no ensino médio e 20 mil no fundamental
- **Atendimento especial:** 25 unidades prisionais e 12 unidades de atendimento a jo-

#### RANKING DAS CIDADES, POR NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS\*

- **1º)** Joinville: 2.364
- **2º)** Itajaí: 2.314
- **3º)** Criciúma: 2.084
- **4º)** São José: 1.618
- **5º)** Lages: 1.585
- **6º)** Blumenau: 1.548
- **7º)** Florianópolis: 1.442
- **8º)** Caçador: 1.079
- **9º)** Xanxerê: 1.059
- **10º)** Videira: 889

#### ALUNOS MATRICULADOS NO CEJA DE SÃO JOSÉ \*

- Palhoça: 575
- São José: 485

- Biguaçu: 148
- Governador Celso Ramos: 142
- Anitápolis: 55
- São Pedro de Alcântara: 50

#### UNIDADES DESCENTRALIZADAS DO CEJA EM SÃO JOSÉ

- Palhoça: 16
- Paulo Lopes: 1, no Centro de Recuperação de Toxicômanos e Alcoolistas (Creta)
- São Pedro de Alcântara: 1, dentro da penitenciária
- Anitápolis: 1
- Santo Amaro da Imperatriz: 2
- Gov. Celso Ramos: 2
- Biguaçu: 3
- São José: 6

\* Até maio



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Continente

**Data:** 21/09/2012

**Assunto:** Aulas sobre as ondas

**Página:** 05

### DIÁRIO CATARINENSE

CENÁRIO DIFERENTE

# Aulas sobre as ondas

Projeto em **São José** atende escolas de todo o Estado



Alunos recebem  
palestras (acima) e  
aprendem sobre  
reciclagem (abaixo)





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



A EDUCAÇÃO  
PRECISA DE  
RESPOSTAS.

VANESSA CAMPOS

Inaugurada em 2005, a Escola do Mar de São José mudou o cenário das salas de aulas de 18 mil estudantes. Eles trocaram as carteiras cercadas por paredes e janelas por cadeiras laranjas de um barco em alto mar. Mais especificamente, em águas da Baía Norte de São José.

O projeto, uma parceria com a Secretaria de Educação e a Fundação do Meio Ambiente, foca a educação ambiental e cultural. A aula é em meio à baía, cercada por terra com inúmeros prédios e casas, e que recebe os rios josefenses Três Henriques, Carolina e Büchler, além do rio vizinho Biguaçu. Na aula, a professora e bióloga Rita Ana Kerich reforça a importância do destino correto do lixo.

Alunos do 6º ano, do Colégio Madre Tereza Michel, de Criciúma, aprenderam sobre o cultivo das ostras, como o esgoto é lançado no mar e a interferência dos agrotóxicos usados na agricultura, que acabam contaminando as águas do mar e consequentemente os peixes que nos alimentam. Falou-se ainda sobre hortas orgânicas, aves marinhas e manguezais.

Arthur de Luca Honorato, 10 anos, não sabia como era feita a produção de mariscos e ostras. Para ele, os moluscos eram pescados com rede, como os peixes:

– É a primeira vez que tenho aula em um barco. É bom aprendermos coisas diferentes e é importante parar de jogar lixo nos rios. Aprendi também sobre as aves do mar, que são os animais dos pescadores.

As amigas Anny Caroliny Correa Bonfante, 10 anos, e Nicoli Mazuco Vendramini, 11 anos, que nunca andaram de barco, adoraram a aula.

### Como participar

- **Quem pode:** grupos e estudantes de todo o Estado (idade mínima de sete anos)
- **Custo:** zero
- **Agendamento:** (48) 3346-6919
- **Lugares disponíveis no barco:** 40
- **Endereço:** Rua Heriberto Hülse, 4858 - Serraria, São José
- **E-mails:**  
[ambientalescoladomar@yahoo.com.br](mailto:ambientalescoladomar@yahoo.com.br)
- **Blog:**  
[www.ambientalescoladomar.blogspot.com](http://www.ambientalescoladomar.blogspot.com)

– Foi demais! Achei muito divertido e gostei de aprender sobre o cultivo das ostras – diz Anny.

– Eu também gostei de saber que usam garrafas PET para sinalizar o cultivo – conta Nicoli.

As aulas, gratuitas, duram em média duas horas. O percurso de barco é feito no entorno da escola, que fica no Bairro Serraria. Quando o tempo ou a maré impede a saída da embarcação, os alunos participam de oficinas de reciclagem no rancho da unidade escolar. Lá, aprendem a montar um tear de sacolas plásticas, bolsas com tampinhas de garrafas PET, baús feito com caixas de suco, jarros decorativos de caixas de leite forrados com filtros de café e papel reciclado. Tudo pode ser levado para a escola ou para casa.

– Podemos construir a mudança de atitudes nas crianças. Queremos plantar nelas o amor à natureza e a importância de ser parte dela – reforça Maria Margarete Farias, pedagoga e diretora da Escola do Mar.

[vanessa.campos@diario.com.br](mailto:vanessa.campos@diario.com.br)

 **diario.com.br**



> Vídeo da aula dentro do barco



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Política

**Data:** 21/09/2012

**Assunto:** O futuro é investir em educação

**Página:** 08

# DIÁRIO CATARINENSE

## CONTAGEM REGRESSIVA

*Marly Telles*

33 anos

Técnica de  
enfermagem,  
Dionísio  
Cerqueira



*“O futuro é  
investir em  
educação”*

“Cresci em um ambiente muito ligado à política. É um tema que minha família discute sempre, e é natural que eu tenha interesse também. Além de gostar de política, eu acho necessário estar bem informado sobre o que está acontecendo à nossa volta. Durante as eleições, sempre escuto a propaganda eleitoral nas rádios da cidade e procuro saber o que os candidatos estão propondo. Depois, acabamos falando sobre os candidatos no nosso dia a dia.

Nessa época, é normal ter um clima de disputa. Faz parte do processo. O que acho ruim mesmo é que alguns candidatos sequer sabem qual a função do cargo. Você vê candidatos a vereador, por exemplo, prometendo coisas que a gente sabe que eles jamais vão cumprir, porque não é da responsabilidade deles.

Dionísio Cerqueira mudou muito nos últimos anos e espero que as coisas continuem acontecendo nesse ritmo. A cidade não tinha um mínimo de estrutura, hoje estamos bem melhores nisso. Somos uma cidade de fronteira, e ver empresas se interessando em vir para cá, empregos sendo gerados, a cidade crescendo é muito bom.

Tenho esperança que seremos ainda melhores no futuro. Por isso, escolho meu voto pensando em um candidato que seja honesto, que preze pela transparência em seu governo e que trabalhe de olho no futuro. E o futuro, para mim, é investir em educação, em saúde, saneamento básico”.



**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN Joinville

**Data:** 21/09/2012

**Assunto:** Professor e três escolas premiadas

**Página:** 11

# A NOTÍCIA

## Professor e três escolas premiadas

**Ex-secretário Sylvio Sniecikovski está entre lembrados pelo trabalho na educação**

Desde 1953, Sylvio Sniecikovski, hoje com 82 anos, atua na educação em Joinville e por Santa Catarina. Começou como professor no Colégio Bom Jesus. Daí para frente, foi um dos fundadores da Escola Técnica Tupy – referência nacional em ensino profissionalizante –, passou dois anos à frente da Secretaria de Estado da Educação e por 12 anos foi secretário municipal da Educação.

Atualmente, ele cuida de sua casa, do jardim e da família, como prefere dizer. Depois de quase 60 anos dedicados à área, o sempre

professor ganhará uma homenagem digna. É um dos vencedores do Prêmio Educador Elpídio Barbosa, que será entregue pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). A felicidade, ele nem consegue descrever. Mas deixa visível sua alegria por ter seu trabalho – e da equipe que atuou junto por todos estes anos – reconhecido.

### As vencedoras

Junto do professor Sylvio, que é cidadão honorário de Joinville, outras três escolas de Joinville foram premiadas. As escolas municipais Adolpho Bartsch e Pastor Hans Müller ganharam o prêmio de melhor nota do Estado no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) nas séries iniciais e finais, respectivamente. O Colégio Posiville ga-

nhou como melhor escola privada de Santa Catarina.

Para a classificação das escolas, foram levados em conta as notas do Ideb, o Índice Geral de Cursos (IGC) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). “Os homenageados são bons exemplos e demonstram que podemos chegar aos níveis que desejamos”, afirmou o secretário de Estado de Educação, Eduardo Deschamps, durante a divulgação dos vencedores.

A entrega oficial do prêmio ocorrerá no dia 22 de outubro, às 20 horas, no Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis. O professor Sylvio garante que estará lá. “A educação é a base da vida. É o alicerce para enfrentar os desafios da caminhada da vida”, resumiu ele, que tanto se orgulha de sua trajetória de vida.

### CONFIRA O RESULTADO

#### PESSOA FÍSICA

Sylvio Sniecikovski – O educador foi e professor do Colégio Bom Jesus secretário de Estado da Educação, membro do CEE, diretor de escola, secretário municipal de Educação de Joinville e diretor da Escola Técnica Tupy, de Joinville.

#### ESCOLAS PÚBLICAS

Escola Municipal Adolpho Bartsch (Joinville) – Ideb anos iniciais.

Escola Municipal Pastor Hans Müller (Joinville) – Ideb anos finais.

Escola de Educação Básica Feliciano Nunes Pires (Florianópolis) – Enem.

#### ESCOLA PRIVADA

Colégio Posiville (Joinville).

#### CIDADES

Iporã do Oeste – Ideb anos iniciais.

São José do Cedro – Ideb anos finais.

#### UNIVERSIDADE

Universidade do Estado de Santa

Catarina (Udesc) de Florianópolis – IGC.

#### CENTROS UNIVERSITÁRIOS OU FACULDADES

Centro Universitário Municipal de São José (USJ) – IGC.

Universidade do Oeste de SC (Unoesc) curso de serviço social (São Miguel do Oeste) – Enade – concluintes.

#### CATEGORIA EMPRESA-ESCOLA

Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, pela divulgação de programas sociais.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Jornal de Santa Catarina

**Editoria:** Artigo

**Data:** 21/09/2012

**Assunto:** Educação e saneamento

**Página:** 02

### JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

## Educação e saneamento

SANDOVAL REGINALDO PINHEIRO

Professor

Investir em educação é fundamental para que o país se desenvolva plenamente. Mais do que isso, fazer parte desse processo de aprendizagem é dever de todos. Porém, é preciso sair do ensino regular. Instruir os pequenos sobre a importância de cuidar do meio ambiente, separando lixo, economizando água, preservando rios e ribeirões é muito importante para preservar nosso futuro. É necessário não esquecer os assuntos que tocam à questão do saneamento básico – questão que foi deixada de lado por muito tempo em todo o país.

Para se ter uma ideia, segundo informações do Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento 2010 (SNIS), o Brasil possui hoje 46,2% dos domicílios atendidos por rede coletora de esgotos sanitários – e destes, 38% recebem algum tipo de tratamento. E em Blumenau, a situação é ainda mais grave: cerca de 7% atualmente.

**Um sistema de esgotamento sanitário é fundamental no desenvolvimento ambiental de qualquer município, mas é preciso investir na informação**

Implementar um sistema de esgotamento sanitário é parte fundamental no desenvolvimento para melhora ambiental de qualquer município, mas também é preciso investir na propagação de informações sobre a importância desse tema. De acordo com um estudo da Fundação Getúlio Vargas, que relaciona a saúde com a educação, as crianças têm um aproveitamento escolar quase 18% maior quando tem acesso à rede de saneamento básico.

O comprometimento permanente com a natureza é obrigação de todos e nada melhor do que fazermos com que nossas crianças tenham essa consciência. Elas são sementes para termos um mundo melhor no futuro e, além disso, conseguem cobrar mudanças de atitudes de seus pais, vizinhos e assim divulgar a necessidade de cuidar melhor de nosso planeta.